

Versão Online

ISBN 978-85-8015-053-7

Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2009

CADERNO PEDAGÓGICO

A) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Professor PDE: CELSO LUIZ FRACARO

Área PDE: Língua Portuguesa

NRE: Guarapuava

Professor Orientador: Ari José de Souza

IES vinculada: UNICENTRO

Escola de Implementação: Colégio Estadual Antônio Tupy Pinheiro EFM

Público objeto da intervenção: Alunos do Ensino Médio.

O TEXTO ARGUMENTATIVO EM SALA DE AULA

INTRODUÇÃO

Em contatos sociais cotidianos, utilizamos vários tipos de texto. Quando contamos aos nossos amigos ou familiares o que se passou conosco durante o dia, estamos narrando; se explicamos a um vendedor de sapatos como queremos o calçado, estamos descrevendo; ao defendermos nosso ponto de vista numa reunião de condomínio ou reclamarmos dos preços no supermercado, estamos argumentando. Narração, descrição, argumentação são tipos básicos de textos presentes no nosso dia-a-dia.

Neste trabalho, trataremos sobre o texto argumentativo. Argumentar, defender uma tese (um ponto de vista) pode ser simples quando o fazemos oralmente, porque podemos nos corrigir ao mesmo tempo em que falamos. Além disso, podemos utilizar outros recursos paralinguísticos, tais como: gestos, olhares e tom de voz, para tornar mais claro o nosso pensamento.

Contudo, se decidimos argumentar por escrito, é necessário organizar melhor os argumentos que sustentarão a nossa tese. A língua escrita é mais concisa que a falada. Além de não podermos ser repetitivos, precisamos ser o mais claro possível, pois não temos contato direto com nosso interlocutor. Nesse caso, os recursos paralinguísticos de nada valeriam.

Ser conciso e claro é uma tarefa difícil, na língua escrita. Nesta o grau de dificuldade aumenta. Por isso, muitos alunos sentem-se inseguros para escrever dissertações (textos essencialmente argumentativos). Provavelmente, eles ainda não conhecem mais profundamente as diferenças entre o texto escrito e o falado. Daí produzirem textos muito extensos, repetitivos e inconclusos, repletos de marcas da língua falada.

Diante disso, e inspirados nas propostas de Dolz e Schneuwly. (1986), nosso objetivo é desenvolver a capacidade argumentativa dos alunos. Eles deverão transformar parte do discurso oral produzido em um texto escrito.

Esperamos que com este trabalho possamos ajudar os alunos a elaborar textos argumentativos também para a vida extra-escola. Aprendendo a argumentar tanto na modalidade oral como na escrita com mais segurança e desenvoltura. Assim, com certeza poderão defender suas ideias e cumprir seu papel de cidadãos conscientes.

ATIVIDADE 01

Nesta atividade pretendemos esclarecer aos alunos o que é um texto argumentativo, texto expositivo-argumentativo, para que ele possa conhecer sua estrutura formal, como argumentar dentro de um plano padrão por meio de exemplos de textos bem escritos. Nessa atividade a teoria e os textos serão trabalhados com TV-pendrive e xérox.

Um **texto argumentativo** tem como objetivo persuadir alguém das nossas ideias. Deve ser claro e ter riqueza lexical, podendo tratar qualquer tema ou assunto.

É o texto em que defendemos uma ideia, opinião ou ponto de vista, uma tese, procurando (por todos os meios) fazer com que nosso ouvinte/leitor aceite-a, creia nela.

Texto expositivo-argumentativo:

- Argumentar é exprimir uma convicção ou um ponto de vista, baseados na sua verdade, de modo a convencer o ouvinte/leitor. É, pois, necessário que apresentemos um raciocínio coerente e convincente.

A progressão e a articulação do texto é conseguida, sobretudo por meio do uso dos conectores ou articuladores do discurso, que vão fazendo progredir o texto de uma forma permanente e articulada Citelli, (1998).

2. A ESTRUTURA DE UM TEXTO ARGUMENTATIVO

2.1 A ARGUMENTAÇÃO FORMAL

A nomenclatura é de Othon Garcia, em sua obra "Comunicação em Prosa Moderna". (1986).

O autor, na mencionada obra, apresenta o seguinte plano-padrão para o que chama de argumentação formal:

Proposição (tese): afirmativa suficientemente definida e limitada; não deve conter em si mesma nenhum argumento.

Análise da proposição ou tese: definição do sentido da proposição ou de alguns de seus termos, a fim de evitar mal-entendidos.

Formulação de argumentos: fatos, exemplos, dados estatísticos, testemunhos, etc.

CONCLUSÃO

Veja no exemplo a seguir a construção de três parágrafos de Texto dissertativo-argumentativo. Observe sua lógica e organização e fique atento à disposição dos tópicos frasais.

Como dirimir o trabalho infanto-juvenil no Brasil

O Brasil encontra-se no século XXI, com mais da metade da população localizada abaixo da linha de pobreza. Em consequência a tal fato, crianças e adolescentes entram prematuramente no mercado de trabalho para complementarem a renda familiar.

A constituição brasileira determina claramente que é inconstitucional o trabalho infantil de menores de dezesseis anos de idade. Mas não serão somente palavras que irão salvar as crianças de levarem uma vida severa no labor das casas

de farinha, nas lavouras, no corte de cana. Muitas são expostas ao manejo de ferramentas cortantes e a longas jornadas de trabalho que as tiram toda a força, deixando-as sem tempo para estudar.

A inserção prematura de crianças e adolescentes no mercado de trabalho violenta suas possibilidades de desenvolvimento. Uma vez que seja esse desenvolvimento impróprio, isso lhes prejudicará a saúde e a formação física e mental. É importante assegurar aos menores o direito à liberdade e o respeito aos seus direitos. (FÁBIO CRUZ DA SILVA,2008). Cantinho das letras: Texto Dissertativo-argumentativo.Disponível em: br.answers.yahoo.com/question/index?qid

TEMA: “À BUSCA DO BRASIL DE NOSSOS SONHOS, TRAVAR-SE-Á UMA LONGA JORNADA”.

Em busca do Brasil de nossos sonhos

Utopia, talvez seja este o termo que resume os anseios de um povo que, há mais de quatro séculos, alimenta esperanças de ver seu país constituir-se em um Estado forte e humanitário.

Muitos são os problemas (corrupção, injustiça, desigualdades...) e suas soluções existem, só não fazem parte do plano político-econômico e social a ser seguido, pois este não há. Generalizar chega a ser infantil e prematuro, mas atualmente não se tem tido conhecimento sobre uma reforma concreta e séria que vise à melhoria de vida da população e que não esteja “engavetada”, ainda em “processo de viabilização”, tal como as reformas agrária e tributária, por exemplo. A justiça no Brasil, além de paradoxal, vem a ser ilusória (BATISTA 2007).

ATIVIDADE 02

COERÊNCIA E COESÃO

Nesta atividade, procuraremos demonstrar aos alunos como a coerência e a coesão são fundamentais na escrita de um bom texto por meio de vários exemplos que serão lidos pelos alunos e comentados pelo professor enfatizando os elementos coesivos e a coerência textual.

Muitos estudantes se atormentam com essas duas palavras. Mas, para ser mais preciso, é necessário defini-las, pois ajudaria na compreensão dos discentes para elaborar um bom texto. Quando se fala de texto, fala-se de unidade a qual tem relação com coerência e coesão.

Uma definição de coerência seria unidade de sentido; e coesão, "amarrar" as ideias. Produzir um texto é o mesmo que tecer, entrelaçar unidades e partes com

a finalidade de formar um todo. Já que a primeira depende da ordenação das ideias; ou seja, do plano do texto e o tema proposto; também dos argumentos, é dizer, da clareza. Clareza consiste em ler o texto, e compreender como está organizada a produção escrita. Quando ele vai redigir, deve planejar as ideias e a intenção comunicativa; portanto, ser claro é como ver o mar que está limpo e olhar os peixes. Então, ser claro é ser coerente com a ordem das palavras e vocábulos, e dizer, não se contradizer, não confundir o leitor; ou seja, não pôr enunciados desconexos.

Segundo Massaud Moisés:

A lógica externa implica clareza unívoca das palavras, isto é, estas devem significar uma e uma só coisa; por sua vez, a clareza supõe o emprego da ordem direta: evitar-se-á a ordem indireta abstrusa, as violentas inversões (ou hipérbato) [...] (MOISÉS, 1961, p.145)

Isso quer dizer, que o raciocínio nos levará a significados claros com emprego de sujeito e predicado; portanto se for o contrário, predicado e sujeito essa ordem levaria a confundir o leitor.

Ser claro é pensar para que tipo de leitor está escrevendo; ou seja, para crianças, adolescentes, adultos, advogados, arquiteto, filósofo, etc. isso quer dizer, ser empático, perceber como eles sentem e entendem.

Então, para escrever sobre coerência, o discente deve estar atento para que não haja duas interpretações, se ele, como leitor entende o que lê, pode continuar escrevendo. Mas, se as informações não harmonizam umas com as outras, o texto é incoerente.

A incoerência acontece quando o estudante sai da ideia principal ou palavras-chave, da organização lógica das ideias; e do conhecimento da realidade.

Em outra citação:

[...] um texto resulta incoerente quando há falhas na continuidade de suas partes, quando as palavras aparecem de forma gratuita. Não é raro ouvirmos alguém dizer que determinada palavra está imprecisa, não diz com exatidão aquilo que pretendíamos dizer. A imprecisão resulta da falta de motivação entre as palavras que se sucedem numa cadeia em que um elo foi rompido. Para evitar isso, elas devem manter entre si um vínculo muito estreito. (VIANA et. al, 1998, p.18)

Quando não se organizam as ideias e as palavras adequadas para o texto, a redação fica confusa; para isso o discente tem que ler bastante, a fim de memorizar as palavras e assuntos de outros autores, com intuito de motivar-se e escrever coerentemente. Para o texto ser coerente, é necessário que haja uma ligação significativa entre diversas partes; portanto, tudo tem que se escrever logicamente. Então, as classes de palavras, como os substantivos e os verbos devem estar unidos não apenas para somar ideias, mas também para ter base para que haja sentido no texto.

Quando escrevemos um texto, uma das maiores preocupações é como amarrar a frase seguinte à anterior. Isso é possível se dominarmos os princípios básicos da coesão. A cada frase enunciada devemos ver se ela mantém um vínculo com a anterior ou anteriores, para não perdermos o fio do pensamento. Se a minha frase inicial for “Pedro tinha um grande desejo”, estou criando um movimento para frente. Só vamos saber de que desejo se trata na próxima frase: ele queria ser médico. O importante é cada enunciado estabelecer relações estreitas com os outros, a fim de se tornar sólida a estrutura do texto.

Ex. Os problemas de um povo têm de ser resolvidos pelo presidente. Este deve ter ideais muito elevados. Esses ideais se concretizarão durante a vigência de seu mandato. O seu mandato deve ser respeitado por todos.

Ninguém pode dizer que falta coesão a esse parágrafo. Mas do que trata ele mesmo? Problemas do povo? Do presidente? Do mandato? Embora ele tenha coesão, não tem coerência.

A coerência exige uma concatenação perfeita entre as diversas frases, sempre em busca de uma unidade de sentido.

Veja este exemplo

Dois atletas que representaram o Brasil nas Olimpíadas chegaram ao aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, trazendo duas medalhas de ouro. Apesar da conquista do ouro, não havia fãs à espera dos campeões. O governador do estado, porém, irá recebê-lo no Palácio. (ERNANI & NICOLA, 2001).

O enunciado acima apresenta problemas de sentido. O texto inicialmente faz referência a dois atletas: no entanto, na última frase se lê: “O governador irá recebê-lo.

Á quem o governador vai receber: aos dois ou apenas um? Se a um atleta, qual deles? Para garantir a clareza da informação, seria necessário alterar o texto para uma destas soluções: “O governador (...) irá recebê-los” ou, por exemplo, “O governador (...) irá receber o campeão de natação”

Na notícia lida, há outras marcas de coesão. Uma delas é a concordância entre as palavras (**dois** atletas, representaram, chegaram, campeões), Outra é a palavra **mas** e a expressão **Apesar de**, que estabelece **oposição** entre a ideia anterior e a posterior.

Vejamos um trecho do texto abaixo:

Ulysses era impressionante sob vários aspectos, o primeiro e o mais óbvio dos quais era a própria figura. Contemplado de perto, cara a cara, ele tinha a oferecer o contraste entre as longas pálpebras, que subiam e desciam pesadas como cortinas de ferro. E os olhos claríssimos, de um azul leve como o ar. As pálpebras anunciavam profundezas insondáveis. Quando ele as abria parecia estar chegando de regiões inacessíveis, a região dentro de si onde guardava sua força. (ERNANI & NICOLA,2001)

Veja como se realiza a coesão de frase para frase:

O **ele** da 2ª frase retoma o nome de Ulysses.

As pálpebras da 3ª frase retoma as **longas pálpebras da 2ª**.

Na última frase, o sujeito **Ele** (quando ele as abria) refere-se mais uma vez a **Ulysses** e os pronomes **as** retoma pálpebras da frase anterior. O autor não se desvia do assunto Ulysses.

Leia agora este outro trecho e observe como acontece a coesão e a coerência

TEMA: “DENÚNCIAS, ESCÂNDALOS, CASOS ILÍCITOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, CORRUPÇÃO E IMPUNIDADE... ISSO É O QUE OCORRE NO BRASIL HOJE”.

Uma nova ordem

Nunca foi tão importante no País uma cruzada pela moralidade. As denúncias que se sucedem, os escândalos que se multiplicam, os casos ilícitos que ocorrem em diversos níveis da administração pública exibem, de forma veemente, a profunda crise moral por que passa o país. (CARLOS 2010).

COMENTÁRIO:

O primeiro parágrafo constitui a introdução do texto (tese).

Os parágrafos segundo, terceiro e quarto constituem o desenvolvimento (argumentação — exemplificação com análise e crítica).

O último parágrafo é a conclusão (perspectiva de solução

Veja um trecho de um texto coeso:

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse neste domingo que o Brasil não vai atender ao governo interino de Honduras, que deu prazo de dez dias para uma definição sobre a situação do presidente deposto Manuel Zelaya, abrigado na embaixada brasileira desde que retornou a Tegucigalpa, há uma semana. Caso contrário, o governo de Micheletti ameaça retirar a imunidade diplomática da embaixada brasileira no país, segundo informou comunicado da chancelaria hondurenha divulgado na noite de sábado, em Tegucigalpa. (Jornal O Globo - 27/09/2009)

Corrupção no Brasil

O nosso país caminha por passos vagos. Apesar de arrecadar muitos bilhões de dólares por ano, a renda é muito mal distribuída; apesar de ser um país avançado, que tenta superar o estado de emergência em relação aos Estados Unidos e países europeus, perde, e muito, para a corrupção. (SANTOS, 13.05.09, Disponível em:<http://www.artigonal.com/crônicas-artigo/a-corrupção-no-brasil-915414.html>)

SUGESTÃO DE PRODUÇÃO DE TEXTO COM BASE EM ESQUEMAS ESQUEMA BÁSICO DA DISSERTAÇÃO

1º parágrafo: TEMA + argumento 1 + argumento 2 + argumento 3

2º parágrafo: desenvolvimento do argumento 1

3º parágrafo: desenvolvimento do argumento 2

4º parágrafo: desenvolvimento do argumento 3

5º parágrafo: expressão inicial + reafirmação do tema + observação final.

(LEMOS, 1977)

EXEMPLO:

TEMA: Chegando ao terceiro milênio, o homem ainda não conseguiu resolver graves problemas que preocupam a todos.

POR QUÊ?

*arg. 1: Existem populações imersas em completa miséria.

*arg. 2: A paz é interrompida frequentemente por conflitos internacionais.

*arg. 3: O meio ambiente encontra-se ameaçado por sério desequilíbrio ecológico.

ATIVIDADE 03

COESÃO TEXTUAL

Nesta atividade trabalharemos a coesão demonstrando como ela acontece dentro do texto tanto na coesão lexical e gramatical com exemplos variados abaixo descritos.

"A coesão não nos revela a significação do texto, revela-nos a construção do texto enquanto edifício semântico." (OTHON, 1986)

A metáfora acima representa de forma bastante eficaz o sentido de coesão, assim como as partes que compõem a estrutura de um edifício devem estar bem

conectadas, bem “amarradas”, as várias partes de uma frase devem se apresentar bem “amarradas”, para que o texto cumpra sua função primordial, veículo de articulação entre o autor e seu leitor.

A coesão é essa “amarração” entre as várias partes do texto, ou seja, o entrelaçamento significativo entre declarações e sentenças. Existem, em Língua Portuguesa, dois tipos de coesão: a lexical e a gramatical.

A coesão lexical é obtida pelas relações de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos e formas elididas. Já a coesão gramatical é conseguida a partir do emprego adequado de artigo, pronome, adjetivo, determinados advérbios e expressões adverbiais, conjunções e numerais.

Seguem alguns exemplos de coesão:

Perífrase ou antonomásia - expressão que caracteriza o lugar, a coisa ou a pessoa a que se faz referência.

Ex.: O Rio de Janeiro é uma das cidades mais importantes do Brasil. A cidade maravilhosa é conhecida mundialmente por suas belezas naturais, hospitalidade e carnaval.

Nominalizações - uso de um substantivo que remete a um verbo enunciado anteriormente. Também pode ocorrer o contrário: um verbo retomar um substantivo já enunciado.

Ex.: A moça foi declarar-se culpada do crime. Essa declaração, entretanto, não foi aceita pelo juiz responsável pelo caso. / O testemunho do rapaz desencadeou uma ação conjunta dos moradores para testemunhar contra o réu.

Palavras ou expressões sinônimas ou quase sinônimas - ainda que se considere a inexistência de sinônimos perfeitos, algumas substituições favorecem a não repetição de palavras.

Ex.: Os automóveis colocados à venda durante a exposição não obtiveram muito sucesso. Isso talvez tenha ocorrido porque os carros não estavam em um lugar de destaque no evento.

Repetição vocabular - ainda que não seja o ideal, algumas vezes, há a necessidade de repetir uma palavra, principalmente se ela representar a temática central a ser abordada. Deve-se evitar ao máximo esse tipo de procedimento ou, ao menos, afastar as duas ocorrências o mais possível, embora esse seja um dos vários recursos para garantir a coesão textual.

Ex.: A fome é uma mazela social que vem se agravando no mundo moderno. São vários os fatores causadores desse problema, por isso a fome tem sido uma preocupação constante dos governantes mundiais.

Um termo síntese - usa-se, eventualmente, um termo que faz uma espécie de resumo de vários outros termos precedentes, como uma retomada.

Ex.: O país é cheio de entraves burocráticos. É preciso preencher uma enorme quantidade de formulários, que devem receber assinaturas e carimbos. Depois de tudo isso, ainda falta a emissão dos boletos para o pagamento bancário. Todas essas limitações acabam prejudicando as relações comerciais com o Brasil.

Pronomes - todos os tipos de pronomes podem funcionar como recurso de referência a termos ou a expressões anteriormente empregados. Para o emprego adequado, convém rever os princípios que regem o uso dos pronomes.

Ex.: Vitaminas fazem bem à saúde, mas não devemos tomá-las sem a devida orientação. / A instituição é uma das mais famosas da localidade. Seus funcionários trabalham lá há anos e conhecem bem sua estrutura de funcionamento. / A mãe amava o filho e a filha, queria muito tanto a um quanto à outra.

Numerais - as expressões quantitativas, em algumas circunstâncias, retomam dados anteriores numa relação de coesão.

Ex.: Foram divulgados dois avisos: o primeiro era para os alunos e o segundo cabia à administração do colégio. / As crianças comemoravam juntas a vitória do time do bairro, mas duas lamentavam não terem sido aceitas no time campeão.

Advérbios pronominais (classificação de Rocha Lima e outros) - expressões adverbiais como aqui, ali, lá, acolá, aí servem como referência espacial para personagens e leitor.

Ex.: Querido primo, como vão as coisas na sua terra - Aí todos vão bem - / Ele não podia deixar de visitar o Corcovado. Lá demorou mais de duas horas admirando as belezas do Rio.

Elipse - essa figura de linguagem consiste na omissão de um termo ou expressão que pode ser facilmente depreendida em seu sentido pelas referências do contexto.

Ex.: O diretor foi o primeiro a chegar à sala. Abriu as janelas e começou a arrumar tudo para a assembléia com os acionistas.

Repetição de parte do nome próprio - Machado de Assis revelou-se como um dos maiores contistas da literatura brasileira. A vasta produção de Machado garante a diversidade temática e a oferta de variados títulos.

Na construção de um texto, assim como na fala, usamos mecanismos para garantir ao interlocutor a compreensão do que se lê / diz.

Esses mecanismos linguísticos que estabelecem a conectividade e a retomada do que foi escrito / dito são os referentes textuais e buscam garantir a coesão textual, para que haja coerência, não só entre os elementos que compõem a oração, como também entre a sequência de orações dentro do texto.

Essa coesão também pode muitas vezes se dar de modo implícito, baseado em conhecimentos anteriores que os participantes do processo têm com o tema. Por exemplo, o uso de uma determinada sigla, que para o público a quem se dirige deveria ser de conhecimento geral, evita que se lance mão de repetições inúteis.

Numa linguagem figurada, a coesão é uma linha imaginária - composta de termos e expressões - que une os diversos elementos do texto e busca estabelecer relações de sentido entre eles.

Dessa forma, com o emprego de diferentes procedimentos, sejam lexicais (repetição, substituição, associação), sejam gramaticais (emprego de pronomes, conjunções, numerais, elipses), constroem-se frases, orações, períodos, que irão apresentar o contexto – decorre daí a coerência textual.

A incoerência Textual

Um texto incoerente é o que carece de sentido ou o apresenta de forma contraditória. Muitas vezes essa incoerência é resultado do mau uso daqueles elementos de coesão textual. Na organização de períodos e de parágrafos, um erro no emprego dos mecanismos gramaticais e lexicais prejudica o entendimento do texto. Construído com os elementos corretos, confere-se a ele uma unidade formal.

Nas palavras do mestre Evanildo Bechara (2001) “o enunciado não se constrói com um amontoado de palavras e orações. Elas se organizam segundo princípios gerais de dependência e independência sintática e semântica, recobertos por unidades melódicas e rítmicas que sedimentam estes princípios”.

Dessa lição, extrai-se que não se deve escrever frases ou textos desconexos – é imprescindível que haja uma unidade, ou seja, que essas frases estejam coesas e coerentes formando o texto.

Além disso, lembre-se que, por coesão, entende-se ligação, relação, nexos entre os elementos que compõem a estrutura textual.

Nessa fábula os alunos farão a leitura silenciosa e procurarão marcar os elementos coesivos e as várias formas com que os personagens são citadas.

O cão e a lebre

Um cão de caça espantou uma lebre para fora de sua toca, mas depois de longa perseguição ele parou a caçada. Um pastor de cabras vendo-o parar ridicularizou-o dizendo: “Aquele animal é melhor corredor que você”.

O cão respondeu:

“Você não vê a diferença entre nós: eu estava correndo apenas por um jantar, mas ela por sua vida. (Educação.uol.com.br/português/ult1963u13.jhtm)

No início da fábula, as personagens são indicadas por artigos indefinidos que marcam uma informação nova (ou não dita anteriormente): **Um** cão de caça + **uma** lebre + **um** pastor de cabras, o que também sinaliza uma situação genérica, como é o caso típico nas fábulas.

“**Sua** toca”: o pronome possessivo refere-se a casa da lebre.

No lugar de repetir a palavra “cão”, foi usado o pronome pessoal por três vezes:

“**ele**” = o cão

“Vendo-**o**” + “ridicularizou-**o**” =

Para retomar o substantivo “lebre” foi usada uma expressão semelhante: “aquele pequeno animal”.

No meio do texto, há o uso do artigo “o cão de caça e não mais “um cão” como no início”. Aqui a referência ao animal está sendo retomada: já se sabe qual cão era.

A conjunção “mas” indica um contraste: o cão corria por uma jantar enquanto a lebre corria para salvar sua vida.

Temas sociais a serem trabalhados:

Educação de qualidade, “um direito de todos”.- Corrupção” – A importância da família na sociedade.

ATIVIDADE 04

Na atividade 04, os alunos terão contato com vários textos sob temas variados. Após a leitura de cada um faremos comentários sobre o conteúdo, forma escrita, coerência e coesão neles contidos. Faremos a análise linguística de cada um deles para que percebam a importância dos verbos, dos substantivos, dos

adjetivos, das conjunções, dos advérbios, enfim dos elementos lingüísticos que neles aparecem.

Apresentação aos alunos de várias tipologias a serem lidas por eles.

TEMA: A PENA DE MORTE: CONTRA OU A FAVOR?

- a) contra, não resolve
- b) direito à vida - religião
- c) outros países, Estados Unidos
- d) erro judiciário
- e) classes baixas
- f) tradição
- g) Ineficaz: solução: erradicação da pobreza.

A MISÉRIA

Tema: Nos últimos anos, poucas economias tiveram um grande desempenho tão formidável como a brasileira. O que chama a atenção no país, é a sua capacidade de se desenvolver e, simultaneamente, sua incapacidade de promover um destino melhor aos seus desamparados. Mais que isso: o Brasil, ao longo das últimas décadas, só tem conseguido crescer produzindo um número cada vez maior de miseráveis.

O Perfil da miséria no Brasil (BOECHAT -17/05/2005 Disponível em: www.administradores.com.br/informe-se/artigos/o-perfil-da-miseria-no-brasil/10959)

AS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL

O crescente estado de miséria, as disparidades sociais, a extrema concentração de renda, os salários baixos, o desemprego, a fome que atinge milhões de brasileiros, a desnutrição, a mortalidade infantil, a marginalidade, a violência, são expressões do grau a que chegaram as desigualdades sociais no Brasil.

As desigualdades sociais não são acidentais, e sim produzidas por um conjunto de relações que abrangem as esferas da vida social. Na economia existem relações que levam à exploração do trabalho e a concentração da riqueza nas mãos de poucos. Na política, a população é excluída das decisões governamentais. Desigualdade Social –Gabriel Cabral- Portal BrasilEscola.com

VIOLÊNCIA

Violência pode ser tomada como sinônimo de defesa. Ela é uma agressão de defesa. Um povo abandonado, amedrontado, humilhado, intimidado e atemorizado, até pela propaganda da violência, não participa.

Temos grandes cidades que são de primeiro mundo. Aqui também temos a criminalidade do primeiro mundo. A criminalidade da droga, da violência policial, das quadrilhas organizadas. Agora, no Brasil real, que não é o Brasil do primeiro mundo, temos uma criminalidade que é fruto da discriminação social em que o povo vive, onde poucos são os donos e muitos são os escravos. (CAMARGO Disponível em: www.brasilecola.com/sociologia/violencia-no-brasil.htm).

Violência entre Pais... Desajuste Familiar.

Será que podemos perder nosso equilíbrio e bater até matar um ser sem defesa? O caso de Isabella nos faz refletir sobre atitudes que devemos tomar. Será que é justo tirar a vida de uma menina com 5 anos? O que fez ela nesta idade tão linda cheia de encantos, vontades, aprendizagem, ternura? Vivemos em um mundo em que as mães querem ter filhos, engravidar, algumas até sofrem porque não conseguem dar a luz a ser humano. E diante da TV assistimos estarecidos uma menina ser atirada do 6º andar, porque os adultos se odeiam, brigam, discutem, tem raiva, ciúme, ganância, poder...Pensam que podem, mas não podem e assim o fazem destruindo um sorriso, uma esperança, uma menina de semblante lindo... Como compreender tal fatalidade, quando queremos acabar com a violência? Onde pessoas de todas as idades se unem, fazem campanhas, vão às ruas pedindo um fim para tal situação... Será que mesmo assim pais, madrastas, mães, têm o direito de bater com tanta violência assim e, destruir uma vida para sempre? Que

Constituição é essa que nos fala de direitos e deveres e, depois olhamos para este patamar e chegamos a conclusão de que o que vale ainda é o poder. Quantas meninas nesta idade ainda vamos perder com tal estupidez? Será que de fato a justiça ainda usa a venda para não enxergar a violência? Vamos tirar esta venda e simplesmente dar um basta... Chega de bater para educar... Educar é amar, zelar, enxergar, ver, dialogar, ensinar... Há tantas ações que fica difícil enumerar todas. E neste episódio só vimos uma tragédia... A madrasta e como bem diz a palavra "má" quis se vingar. Se for culpada ou não, alguma coisa aconteceu, porque Isabella foi um ser que passou por aqui... Deixou o Brasil arrasado mais uma vez... Porque temos outros casos que já aconteceram e sabemos disso. Será justo se vingar num ser porque fomos um dia castigados em nossa infância? Por que somos problemáticos temos recordações ruins? Enfim, será que é desta forma que aprendemos a exigir de nós mesmos? Onde estão as leis divinas, os mandamentos, os sete pecados... Nossa postura, educação, seriedade, humildade, quando nossos irmãos decidem jogar pela janela uma menina de carne e osso que tinha um futuro, uma mãe, uma família, um quarto, comida, casa, pai, irmãos, amiguinhos. Um vida para ser vivida de tal forma que pudesse dizer ao mundo: "eu sou feliz"... (ISTOÉ, maio de 2009)

Temas sociais a serem trabalhados em sala de aula

Educação de qualidade, "um direito de todos".- Corrupção" – A importância da família na sociedade.

ATIVIDADE 05

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE "UM DIREITO DE TODOS"

O Brasil é o sétimo país do mundo em número de analfabetos, sendo que 18 milhões nunca passaram pela escola.

Há uma desigualdade excludente na qualidade do ensino tanto nas escolas públicas quanto nas privadas, mas o que se percebe é que o setor público está muito ruim.

Educação de qualidade “Um direito de todos”

Leitura de dois textos sobre o tema;

Texto um: Qualidade do ensino está ligada ao foco em aprendizagem.

(disponível em: www.igeduca.com.br/artigos/noticias/qualidade-do-ensino)

Texto dois: A melhor escola do mundo: (COSTA, disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/a+melhor+escola+do+mundo/n123761867374...>)

Discussão sobre o texto lido:

Análise lingüística:

Mostrar os elementos coesivos nos textos lidos:

Escrita da primeira versão sobre o tema.

ATIVIDADE 06

Nessa atividade os alunos sentar-se-ão lado a lado e de acordo com as orientações e o que já foi estudado nas atividades anteriores farão:

Correção em dupla da primeira versão;

Refacção de uma ou duas redações em sala de aula, pelo professor, com a ajuda dos alunos;

Redação da segunda versão do texto, individualmente, sob a orientação do professor.

ATIVIDADE 07

Análise de uma ou duas redações da segunda versão (mediante sorteio, de forma aleatória ou espontânea.)

Aspectos lingüísticos

Aspectos gramaticais

Redação da versão definitiva para exposição no mural da escola.

ATIVIDADE 08

CORRUPÇÃO

Somos um povo muito contraditório. Temos ideais maravilhosos, mas o que gostamos é de ganho fácil. Votamos em quem nos ajudou ou pensando em algum benefício (particular!). Reclama-se do narcotráfico, mas somos consumidores desenfreados de drogas.

Critica-se o governo, porém o povo reelege políticos corruptos. Por que, por exemplo, Arruda (político brasileiro) conhecido em matérias nacionais e internacionais que envolvem o crime organizado no Brasil se reelegeu? Porque parece que o povo gosta de quem, de alguma forma, lhe ajudou, mesmo que ilegalmente. Hoje não se pensa mais coletivo. Então, como acabar com corruptos se sempre temos os corruptores e aqueles que ficam vendo tudo de boca fechada?

Leitura de dois textos sobre o tema;

Texto um: A corrupção no Brasil (Tiago Barbosa) Disponível em www.yahoo.com.br)

Texto dois: A corrupção no Brasil (Ronyvaldo Barros dos Santos) Disponível em: www.artigonal.com/cronicas-artigos/a-corrupção-no-brasil-915414.html

Pesquisa em revistas, jornais e internet sobre os mais recentes escândalos de corrupção;

Entrevistas com vereadores sobre o tema e seus posicionamentos;

Exposição das pesquisas pelos alunos em sala de aula;

Elaboração da primeira versão sobre o tema.

ATIVIDADE 09

Refacção de uma ou duas redações dos alunos da primeira versão, referente à atividade anterior;

Paragrafação;

Coerência;

Escrita da segunda versão sob a intermediação do professor;

Escrita da versão definitiva para exposição no mural.

ATIVIDADE 10

A importância da família na sociedade

Leitura de dois artigos sobre o tema;

Texto um: A escola e a Família: uma aliança importante! (Elisabeth Salgado)

Disponível: [www.elisabethsalgadoencontrando voce.com/ a escola e a familia.htm](http://www.elisabethsalgadoencontrando voce.com/a%20escola%20e%20a%20familia.htm).

Texto dois: Como garantir a igualdade de acesso à escola

Vicente Martins-01/04/2004- Edição 59 Disponível em:

www.kplus.com.br/materia.asp?co=134&rv=Direito

Pesquisa com professores, psicólogas e pedagogas sobre possíveis causas de desajustes familiares e as influências no rendimento escolar;

Exposição dos dados pesquisados;

Elaboração da primeira versão.

ATIVIDADE 11

Refacção de uma redação pelo professor, com a ajuda dos alunos;

Aspectos de coesão;

Correção da segunda versão em dupla, mediada pelo professor;

Elaboração do texto definitivo para exposição no mural da escola.

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Carlos. Disponível em: (www.algo.sobre.com.br/como_construir_um_texto-dissertativo.html) Acesso em: 05/05/2010.

BARBOSA, Tiago. **A corrupção no Brasil.** Disponível em www.algosobre.com.br/redação/como.construir_um_texto-dissertativo.html

BATISTA, Tatiana R. Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de M.G. 2007. Redação no Vestibular

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa** . 1ª ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2001.

BOECHAT, Sérgio. **Educação.** Disponível em: www.administradores.com.br/informe-se/artigos/o-perfil-da-miséria-no-brasil/10959/

CAMARGO, Orson. **Violência no Brasil, outro olhar.** Disponível em: www.brasilecola.com/sociologia/violencia-no-brasil.htm.

CITELLI, Adilson. **O Texto argumentativo.** Editora Scipione Ltda. 1998.

COSTA, Marina Morena A Melhor escola do Mundo –Educação.IG São Paulo (disponível em <http://ultimosegundo.ig.com.br/a+melhor+escola+mundo/n123761867374...>) :

DOLZ e SCHENEULY. **Gêneros orais e escritos na escola.** Editorial Progresso. 1986, p.67-92.

ERNANI & NICOLA, **Práticas de Linguagem, Leitura e Produção de Textos.** S. Paulo: Scipione, 2001.

LEMOS, Cláudia T. G. **Redações de vestibular: algumas estratégias** Cadernos de pesquisa. N.23. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1977.

MARTINS, Vicente. **Como garantir a igualdade de acesso à escola.** Disponível em: www.kplus.com.br/materia.asp?co=134&rv=Direito

MASSAUD, Moisés. **A literatura Brasileira através dos textos.**São Paulo: Saraiva, 1961.

OTHON, Garcia. **Comunicação e prosa moderna.** Rio de Janeiro: FGV, 1986, p.169.

PLATÃO & FIORIN. **Para Entender o texto.** São Paulo: Ática. 2000.

SALGADO, Elisabeth. **A escola e a Família: uma aliança importante!** Disponível em: www.elisabethsalgadoencontrando voce.com/a_escola_e_a_familia.htm

SANTOS, R. B. dos. **A corrupção no Brasil** Disponível em: www.artigonal.com/cronicas-artigos/a-corrupcao-no-brasil-915414.html

SILVA, Fábio Cruz. Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal M.G.) Disponível em : nec@fecc.ufmg.br 2008. Texto dissertativo-argumentativo

VIANA, Carlos. et al. **Roteiro de redação.** Curso on-line de redação 1998.